



Estratégias de leitura no Ensino Médio abordando gêneros textuais e textos literários.

FREITAS, Ravena Flávia Medeiros de¹ - UEPB
NOGUEIRA, Sarah Kaysllanne da Silva Nobre² - UEPB
FERNANDES, Eliene Alves³ - UEPB

Subprojeto: Letras – Língua Portuguesa

Resumo

O presente trabalho é fruto do projeto “Estratégias de leitura no Ensino médio abordando gêneros textuais e textos literários”, que está sendo realizado na Escola de Rede Pública Obdúlia Dantas, localizada na cidade de Catolé do Rocha. Este projeto faz parte do PIBID (Programa de Bolsas de Iniciação à Docência), por iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que oferece aos acadêmicos de licenciatura inserção e participação no âmbito escolar deferindo, deste modo, ao que se é proposto: a elevação da qualidade das atividades acadêmicas no que diz respeito à formação inicial de professores. O referido projeto tem por objetivo a construção do leitor em uma ampliação dos seus horizontes de leitura. Sabendo-se que o ato de ler dar-se através de um processo altamente complexo, este, por sua vez, deve ser ensinado de forma comprometida, prazerosa e dinâmica, possibilitando que os discentes venham a desenvolver habilidades que facilitem esta prática, para que a leitura aos seus olhos deixe de ser algo cansativo, enfadonho, obrigatório e passe a ser um hábito significativo e agradável. Tendo em vista as dificuldades que os alunos encontram com relação à leitura, vimos a necessidade de se trabalhar com as estratégias, no intuito de proporcionar aos estudantes a percepção de que ao utilizar essas estratégias de leitura, os mesmos poderão desenvolver as múltiplas possibilidades de construção de significado do texto. Por esse motivo o projeto norteou-se através de gêneros textuais e abordagens de textos literários, tais como: charges, tirinhas, contos, músicas, entre outros. Sendo assim, procuramos conceber o ato da leitura na sala de aula, estimulando-a, através de um processo dinâmico, na intenção de gerar leitores proficientes e críticos.

Palavras-chaves: Estratégias de leitura. Gêneros textuais. Textos literários. Ensino médio. Ensino contextualizado.

Introdução

¹ *Ravena Flávia Medeiros de Freitas* é bolsista do PIBID de Português e aluna do sexto período da graduação em Letras do Campus IV da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba). Sítio do Cajueiro, s/n, Zona Rural, Catolé do Rocha-PB, CEP 58884-000. E-mail: ravenaflavia@hotmail.com

² *Sarah Kaysllanne da Silva Nobre Nogueira* é bolsista do PIBID de Português e aluna do sexto período da graduação em Letras do Campus IV da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba). Sítio do Cajueiro, s/n, Zona Rural, Catolé do Rocha-PB, CEP 58884-000. E-mail: sarah_kaysllanne@hotmail.com

³ *Eliene Alves Fernandes* é Professora do Departamento de Letras e Humanidades e Coordenadora do PIBID, subprojeto de Letras do *Campus IV* da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba). Cajueiro, s/n, Zona Rural, Catolé do Rocha - PB, CEP: 58884-000. E-mail: ajlnalves@hotmail.com

Durante muito tempo a escola, como um todo, acreditou que o ato de ler baseava-se apenas na decodificação de palavras. Assim, eram feitas atividades de reprodução e fixação, levando o alunado a enxergar no texto apenas o que estava posto aos seus olhos. Através desta prática tem-se tornado cada vez mais evidentes os problemas que os alunos apresentam na compreensão e interpretação de textos. É sabido que a leitura é resultado de um intenso processo de interação entre autor – texto – leitor. De acordo com Kock e Elias (2012, p. 11) “a leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos [...]”. Sendo assim, faz-se necessário para se construir o sentido de um texto estabelecer e utilizar estratégias, desde ativar nosso conhecimento de mundo, dos códigos sociais, os tipos de textos, levantar hipóteses, fazer antecipações, previsões, entre outras.

Ao produzimos este projeto, voltado para a construção do leitor em uma ampliação dos seus horizontes de leitura, acreditamos que os alunos do ensino médio precisam de uma ênfase maior nas estratégias para se compreender um texto.

Sendo a leitura um processo, precisa ser ensinada, pois diferentes tipos de textos exigem também estratégias de leitura diferentes. A partir de então surge à necessidade de se trabalhar gêneros textuais, pois todo texto se realiza em um gênero, sendo estes, textos que se configuram socialmente e se organizam dentro de situações muito específicas de comunicação, em suportes ou veículos determinados.

É válido ressaltar, ainda, a importância de se introduzir os alunos à leitura literária, visto que a literatura faz parte do nosso cotidiano e, por vezes, denuncia um espaço, uma sociedade, uma época. Sendo assim, procuramos conceber o ato da leitura na sala de aula, estimulando-a através de um processo dinâmico, na intenção de gerar leitores proficientes e críticos.

Estratégias de leitura e o uso dos gêneros textuais

Sabe-se que o ato de ler é iniciado na escola, cuja função é desenvolver o estímulo à leitura. Essa prática deve-se dar, no âmbito escolar, através de um processo contínuo, proporcionando meios que venham a conduzir o aluno para um despertar do desejo de conhecer. Dessa forma, cabe à escola a responsabilidade de propiciar aos alunos condições para que, estes, tenham acesso ao conhecimento, através da diversa gama de textos existentes, para que, assim, os alunos possam ampliar seus horizontes de leitura. No entanto, a escola, ao

ensinar a ler, não propõe tarefas nas quais os alunos pratiquem essa competência. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.30):

Cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade.

Dessa forma, tornam-se cada vez mais perceptíveis os problemas existentes com relação à prática da leitura em sala de aula. Deparamo-nos com alunos que dizem não gostar de ler ou não entender o que leu, o que fica evidente, ao estarem diante de um texto, não conseguem interpretar, compreender, e muito menos se posicionaram perante o que leem. Sabe-se que os bons leitores participam ativamente da atividade de leitura e constroem a compreensão a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem. Para Kleiman (1998, p. 51):

O leitor proficiente faz escolhas baseando-se em predições quanto ao conteúdo do livro. Essas predições estão apoiadas no conhecimento prévio, tanto sobre o assunto (conhecimento enciclopédico), como sobre o autor, a época da obra (conhecimento social, cultural, pragmático) o gênero (conhecimento textual). Daí ser necessário que todo programa de leitura permita ao aluno entrar em contato com um universo textual amplo e diversificado.

Assim, torna-se patente a necessidade de se trabalhar a leitura em sala de aula inserindo o aluno em um universo textual vasto e diversificado, para que o mesmo tenha acesso aos mais variados tipos de texto que circulam socialmente e fazem parte do espaço escolar, a fim de que venha adquirir autonomia e escolher o tipo de texto que mais se encaixa com o seu gosto ou com as suas necessidades.

Sendo a leitura um meio pelo qual o indivíduo torna-se autônomo, Solé (1998) vem enfatizar que ler contribui de maneira crucial para a autonomia dos indivíduos, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nos manobremos com certas precauções em uma sociedade letrada.

Considera-se que ler não significa apenas decodificar, mas esse processo implica a interação de três fatores primordiais: autor, texto e leitor. O autor é aquele que produz o texto e, ao produzi-lo, ele tem uma intenção, quer transmitir algo (crítica, denúncia, posicionamento, informação, entre outros.), de forma que o leitor venha captar suas ideias, mesmo que

superficialmente. Já o texto é a estrutura constituída por palavras, a materialidade das ideias do autor, a qual o leitor irá atribuir significado, pois "um texto não existe, como um texto, a menos que alguém o processe como tal" Beaugrande, (1997, p. 13). E o leitor, sujeito responsável por atribuir sentido ao texto através de seu conhecimento de mundo, suas experiências e vivências. Segundo Marchusci (2008) "a leitura é um processo que excede os limites da decodificação das palavras introduzindo no social e admitindo que o individuo atue verdadeiramente na sociedade". Pode-se dizer então, que a leitura é um processo complexo, que se dá em meio à interação autor-texto-leitor. O leitor torna-se responsável por preencher as lacunas através de seu conhecimento prévio.

Sabendo-se dos vários fatores que envolvem este complexo ato, o de ler, torna-se imprescindível desenvolver habilidades nas quais se possam compreender e interpretar um texto. Assim evidenciam-se a utilização das estratégias de leitura, as quais envolvem vários tipos de conhecimento e habilidades do leitor ao manusear o texto. Segundo Kleiman (1998, p. 49):

Quando falamos de estratégias de leitura, estamos falando de operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá a perguntas sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira como ele manipula o objeto: se sublinha, se apenas folheia sem se deter em parte alguma, se passa os olhos rapidamente e espera a próxima atividade começar, se relê.

Tendo em vista que as estratégias de leitura nada mais são do que procedimentos que o leitor aplica no momento da atividade da leitura para se abordar o texto, os quais facilitam a compreensão, deve-se levar em consideração que estas estratégias são flexíveis e não são passos a serem seguidos rigidamente pelos leitores. Segundo Joly et al.(2003) "As estratégias de leitura caracterizam-se por serem planos flexíveis que os leitores usam, adaptados às diferentes situações". Assim, pode-se dizer que essas estratégias não seguem um padrão, mas variam diante dos vários tipos de texto; sendo assim, diferentes gêneros textuais exigem, também, diferentes estratégias.

Ao se falar em gêneros textuais pode-se dizer que, estes, por sua vez, são estruturas com os quais são compostos os textos orais e escritos. Referem-se aos gêneros de texto: a poesia, as crônicas, contos, romances e todos os outros inúmeros textos que são produzidos pelos usuários de uma língua. É sabido que os gêneros textuais surgem em paralelo às

atividades sócio- culturais e históricas, que refletem nas situações comunicativas nas quais estão envolvidas as necessidades da época em que se inserem os indivíduos de uma sociedade.

A partir do século XV, dá-se início à fase da industrialização e, logo após, surge o período da cultura eletrônica que traz inovações como: o telefone, o rádio, a televisão, o computador e, por conseguinte, a internet. Desde então, presenciamos o surgimento de novos gêneros e variadas formas de comunicação oral e escrita. Marcuschi (2010), afirma que o explicitado acima, só vem a revelar que os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se de forma funcional, nas culturas em que se desenvolvem e que se caracterizam em maior número pelas funções comunicativas, cognitivas e institucionais, do que até mesmo, por suas peculiaridades linguísticas e estruturais.

Na atualidade, é de fundamental importância a utilização dos gêneros textuais, já que as atividades linguísticas devem partir de análises, reflexões, produção e reescrita de textos com base nos mais variados tipos de gêneros. O que se vê hoje é o estudo do texto apenas resumido à simples exercícios de gramática, utilizado, somente, como pretexto para o estudo das nomenclaturas, não abordando o texto em sua especificidade. Antunes (2007, p. 127) enfatiza a seguinte linha de pensamento: “Nenhum leitor competente lê poemas procurando substantivos ou coisas que o valham. O leitor competente lê procurando sentidos, emoções, intenções, ditos, pressupostos”. Se o leitor não lê o texto procurando saber dos aspectos gramaticais, temos aí um grande motivo para não trabalhar no texto apenas assuntos relacionados à gramática; ao contrário, deve-se enfatizar primeiro os aspectos de produção de sentidos, interpretando as emoções, as intenções e os ditos presentes no texto, para depois estudar a gramática. Em relação a isso Antunes (2007, p. 130) afirma que:

O texto não é a forma prioritária de se usar a língua. É a única forma. A forma necessária. Não tem outra. A gramática é constitutiva do texto e o texto é constitutivo da atividade da linguagem. Sua exploração em sala de aula tem outras razões que deixar as aulas menos monótonas e mais motivadoras. Tudo o que nos deve interessar no estudo da língua culmina com a exploração das atividades textuais e discursivas.

O trabalho com o texto literário

Sabe-se que muitas são as dificuldades de um docente perante a atividade com o texto literário em sala de aula. Isso se deve a vários fatores, principalmente à má formação que o aluno tem como leitor desde o ensino fundamental, já que os mesmos não são instigados a ler; essas dificuldades são evidenciadas no ensino médio, onde se percebe que os discentes não possuem uma base para lidar com uma obra literária. Apesar de estarem em uma fase em qual

deveriam ter desenvolvido todas as suas habilidades leitoras, na maioria das vezes, os alunos encontram-se incapazes de interpretar, compreender ou se posicionar diante do texto, esse fato fica evidente quando Cereja (2005, p.54) afirma:

Depois de anos de estudo de literatura, os jovens brasileiros deixam o ensino médio sem terem desenvolvido suficientemente certas habilidades básicas de análise e interpretação de textos literários, tais como levantamento de hipóteses interpretativas; rastreamento de pistas ou marcas textuais; reconhecimento de recursos estilísticos e de sua função semântico-expressiva; relações entre texto verbal e texto não verbal [...].

O ensino de literatura deveria contribuir para a formação de leitores, despertando nos alunos o prazer de ler, fazendo-os desenvolver o hábito da leitura. Mas essa não é a realidade, como temos visto, os alunos estão cada vez mais distantes dessa prática, porque veem o ato de ler e conhecer a literatura como uma obrigação escolar. Alguns fatores têm contribuído para essa problemática, principalmente as excessivas práticas normativas de ensino, que desconsideram as realidades contextuais do aluno, exigindo desses, na maioria das vezes, a memorização de uma enorme quantidade de informações, como as características de cada escola literária, fatos históricos, dados biográficos de autores, entre outras, afastando o alunado completamente das riquezas trazidas nos textos literários, os quais permitem diversas leituras, enquanto instrumento de pluralidade de significações, que mobilizam no leitor a reflexão, interpretação, compreensão e criticidade. Segundo Todorov (2009, p.10):

[...] o estudante não entra em contato com a Literatura mediante a leitura dos textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária. [...] Para esse jovem, Literatura passa a ser então muito mais uma matéria escolar a ser aprendida em periodização do que um agente de conhecimento sobre o mundo, os homens, as paixões, em fim sobre sua vida íntima e pública.

Também é válido ressaltar que, na maior parte das vezes, o estudante não tem mais contato com o texto literário na íntegra, pois costuma vir nos livros didáticos apenas pequenos fragmentos das obras literárias, geralmente utilizados como pretexto para se explicar normas gramaticais. Através dessa prática não se leva em consideração o que Malard (1985, p.12) expõe com tanta clareza:

O melhor caminho para se aprender a literatura é a leitura. Ler poemas, contos, romances, crônicas etc., antigos e atuais, de preferência inteiros. Informações sobre escritores, resumos de livros, estudos críticos das obras, adaptações para filmes e novelas de televisão – nada disso substitui a leitura do próprio texto, como matéria de “aprendizado escolar”. Presta-lhe auxílio, complementa-o, mas nunca toma o lugar dele.

É imprescindível que o trabalho com o texto literário ocorra a partir do próprio texto, na íntegra. Portanto o ensino de literatura não deve proceder apenas como o cumprimento do conteúdo programático apresentado pelo livro didático, mas deve se dar no estímulo constante à leitura, buscando manter uma maior aproximação do leitor com a obra. Para isso é interessante que o estudo com os textos literários ocorram inicialmente com textos curtos, com os quais os alunos terão maior contato e assimilação, que se relacionem com a realidade que os cercam, e com seus interesses. Desse modo, a leitura irá ao encontro de suas experiências. É necessário que o professor utilize essas estratégias, partindo do que o alunado conhece ou terá maior facilidade de conhecer, para assim introduzir os textos mais complexos, que irão ampliar o conhecimento e o gosto dos alunos. De acordo com Cosson (2006, p.35):

“Todavia a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor que não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir do que o aluno já conhece para o que ele não conhece, afim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação dos seus horizontes de leitura.”

Pressupostos metodológicos: Experiências PIBID: Aulas do Miniprojeto: *Estratégias de leitura no Ensino Médio abordando gêneros textuais e textos literários.*

A execução do miniprojeto *Estratégias de leitura no Ensino médio abordando gêneros textuais e textos literários* ocorreu em uma parceria com escola Obdúlia Dantas, com a turma do 2º ano “A” do Ensino Médio. Teve início dia 11 de Março de 2013, com previsão de término para o mês de junho do corrente ano, sendo desenvolvido durante o período de 4 (quatro) meses, em torno de 18 (dezoito) horas/aulas.

Ao produzirmos o projeto, tínhamos por objetivo possibilitar aos alunos um aperfeiçoamento do seu desenvolvimento como leitores proficientes, por meio da ampliação de seus horizontes de leitura. Para isso optamos por trabalhar as estratégias de leitura, tendo em vista os problemas que os discentes apresentam na interpretação e compreensão de textos, sejam eles curtos ou extensos; de gêneros familiares ou menos familiares; com temas próximos ou mais distantes da realidade dos alunos.

Durante o período de observação pudemos perceber que os estudantes não encontram tanta dificuldade em apontar, localizar ou identificar informações explícitas no texto. Por outro lado, mostram-se incapazes de fazer inferências, estabelecer relações lógicas, perceber uma crítica implícita ou compreender globalmente um texto.

Após a observação e constatação dos problemas existentes com relação à leitura, o projeto norteou-se através dos gêneros textuais, inclusive literários, como: charges, músicas, conto, entre outros; tínhamos a intenção de despertar nos alunos sua capacidade argumentativa e crítica mediante os mais variados tipos de texto. Para isso, tentamos estabelecer a interação aluno/professor mediante o diálogo, através de debates e discussões, em grupos ou individualmente, levando os alunos a se posicionarem diante do texto, o que surtiu efeito imediato, como se percebe nos depoimentos dos alunos: “As aulas são bem interessantes e dinâmicas”; “As aulas são sempre legais, divertidas, onde todos interagem e participam”; “As professoras investiram na aproximação com os alunos, quebrando de uma vez a barreira aluno/professor”. Dessa forma, os alunos sentiam-se seguros e receptivos a participarem de maneira significativa em todas as aulas. É válido salientar que, ao se trabalhar cada gênero, levamos para sala de aula definições, objetivos, suporte, histórico, contexto social, entre outros, tendo em vista a estimulação do conhecimento prévio dos alunos, bem como fazê-los perceber as semelhanças e diferenças existentes entre os vários os gêneros. Por conseguinte, dávamos maior ênfase à leitura, interpretação e compreensão do texto, auxiliando-os a detectar as informações implícitas que estão contidas nos textos e contribuem na construção de um novo significado.

O primeiro gênero que escolhemos para trabalharmos com a turma foi o gênero “charge”, pois tínhamos a intenção de utilizá-la com o objetivo de fazer uma sondagem, para verificar o nível de interpretação, compreensão, criticidade e argumentação dos alunos. Então dividimos a turma em 5 (cinco) grupos, e a cada grupo entregamos três charges, que tratavam de diversos temas sociais (política, violência, corrupção, meio ambiente, meios de comunicação, entre outros), para que os alunos, em conjunto, discutissem e analisassem e, posteriormente, discorressem em torno de 10 (dez) linhas sobre a compreensão que obtiveram diante das mesmas. Logo após, cada grupo ficou responsável por apresentar e discutir com todos os colegas as suas conclusões - vale ressaltar que os alunos tinham em mãos as charges de todos os grupos. Assim suas impressões eram analisadas por toda a turma. Posteriormente, surgiram as discussões, os confrontamentos de ideias, os vários posicionamentos, inferências, deduções e, até mesmo, depoimentos, nos quais os alunos evidenciavam situações semelhantes vividas em seus cotidianos. Enfim, obtivemos resultados satisfatórios. Levamos em torno de 3 (três aulas) para concluirmos essa atividade que, sem sombra de dúvidas, foi altamente proveitosa, além de proporcionar a interação e participação efetiva dos discentes, pois

consideraram essa prática prazerosa, uma vez que estavam se divertindo diante da leitura; parecia que não haviam, ainda, trabalhado daquela forma e, por isso, demonstraram tanto interesse. Pudemos, também, através desta atividade detectar as deficiências e problemas que os alunos apresentaram durante aquela ação; apenas alguns da turma conseguiram perceber as críticas existentes nas charges, apontar as intenções do autor, observar a intertextualidade de alguns textos, relacionar com a realidade que os cercam, no entanto, boa parte apenas descreveram a imagem e o que estavam escrito nos balões, sem nenhuma análise, apenas a reprodução do que viam.

A partir do encontro seguinte começamos a trabalhar as estratégias de leitura; para isso, introduzimos as concepções de leitura, como se dava o processo de interação autor/texto/leitor, e assim adentramos nas estratégias propriamente ditas, utilizando vários textos (tirinhas, minicontos, charges, poemas, entre outros), que eram socializados através de uma leitura compartilhada entre os alunos, assim usamos como suporte o *datashow*. A cada texto que íamos trabalhando, mostrávamos o que eram e de que forma utilizar essas estratégias (antecipações, levantamento de hipóteses, verificação, formulação de perguntas, comparações, previsões, ativação do conhecimento de mundo). Dessa forma, os alunos percebiam o quanto essas estratégias facilitavam a construção de sentido de um texto e, surpreenderam-se ao se darem conta de que, muitas vezes, utilizavam esses recursos com frequência, em sua maioria, inconscientemente. A partir desse momento, passamos a ministrar aulas com diferentes gêneros, para que os discentes percebessem que, esses, circulam socialmente e se organizam dentro de situações específicas de comunicação, através de suportes e veículos determinados. Sendo assim, para cada texto há uma maneira de se ler, de se traçar estratégias para dialogar com o texto.

No encontro seguinte optamos por trabalhar o gênero textual “conto”, pois também tínhamos por objetivo em nosso projeto aproximar os alunos da leitura literária, visto que eles demonstravam aversão a esse tipo de leitura. Motivados pela falta de conhecimento de obras e autores nacionais, alguns alunos apresentavam interesse pela literatura estrangeira, costumavam ler as “sagas de vampiro” como *Crepúsculo* e *The Vampire Diaries* (Diários de um Vampiro). Em vista disso, escolhemos o conto “Canibal” do autor brasileiro contemporâneo Moacyr Scliar, um texto atual, com uma temática que aborda a realidade social através do fantástico, de forma bem irônica. O conto superou nossas expectativas, tendo em vista a receptividade dos alunos. Primeiramente apresentamos o gênero textual “conto” (definição, estrutura, suporte,

finalidade), também aproveitamos para falar sobre o autor: vida, obra, aspectos estilísticos, temas recorrentes em sua obra, entre outros. Antes de iniciarmos à leitura do conto, começamos a indagar a turma, chamando a atenção da mesma para o título do conto, perguntando-lhes o que poderiam esperar desse texto, do que poderia se tratar, aplicando, assim, as estratégias de leitura. Logo em seguida, fizemos a leitura compartilhada, os próprios alunos voluntariaram-se a ler, cada aluno lia um parágrafo; a cada parágrafo utilizávamos os recursos através de questionamentos para melhor compreensão e, conseqüentemente, discutíamos o conto, a linguagem utilizada pelo autor, o porquê do título “Canibal”, bem como a temática que girava em torno de duas personagens principais: as irmãs Angelina e Bárbara, como também as críticas que estavam nas entrelinhas e denúncias sociais, pois Moacyr Scliar mostra através desse conto o retrato das mudanças de valores em relações familiares, bem como a individualidade da vida moderna. Dessa forma, pudemos observar as diversas reações dos alunos diante do texto que, quase sempre, bastante positivas, discutiram, mostraram seus pontos de vista, fizeram inferências, relacionaram à temática com a realidade na qual estavam inseridos e ainda, para nossa surpresa, demonstraram interesse de tal forma que nos pediram para que sugeríssemos algumas leituras de outros textos “tão bons quanto aquele”, diziam os alunos. Assim tivemos êxito em mais uma atividade; conseguimos despertar o interesse deles pela leitura literária. Levamos 2(duas) horas/aula para conclusão dessa atividade.

Enfim, os alunos do 2º ano “A” da escola Obdúlia Dantas, através do desenvolvimento do miniprojeto puderam ter acesso a diversos gêneros textuais, que contribuíram de forma significativa na formação dos alunos, ampliando suas possibilidades de leitura e despertando nos mesmos o prazer por esta ação, proporcionando o aperfeiçoamento de suas competências.

Considerações finais

Diante do trabalho executado com o miniprojeto “*Estratégias de leitura no Ensino Médio abordando gêneros textuais e textos literários*”, pudemos perceber a importância da intervenção das bolsistas PIBID na formação dos alunos/cidadãos, através de um ensino comprometido, contextualizado e dinâmico, desmitificando as práticas normativas, as quais não privilegiam a realidade sociolinguística dos alunos. Dessa forma, mostramos que o melhor meio para aprendizagem é o diálogo, através de um processo de interação que permeia todo o jogo de relações, pautado no sentido modificável que a leitura pode possibilitar. Por meio das

atividades propostas, conseguimos atingir os objetivos almejados e proporcionar aos alunos o conhecimento amplo e diversificado de textos, proporcionando-lhes o desenvolvimento de várias competências como a capacidade de argumentar e se posicionar diante do que se ler e da realidade na qual se está inserido. Assim, podemos registrar plena satisfação com o trabalho realizado; superamos nossas expectativas, tendo em vista a participação efetiva dos alunos e os resultados alcançados. Agradecemos a todos aqueles que fizeram parte ou colaboraram para a realização desse trabalho: a CAPES, financiadora do projeto; a Escola, pelo espaço concedido; a nossa coordenadora de área, pelo apoio pedagógico e aos alunos, pela receptividade e participação.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola.
- _____. **Muito além da Gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo. Parábola editorial, 2007.
- BEAUGRANDE, R. de., **New foundations for a Science of text and discourse: cognition, communication, and the freedom of access to knowledge and society**. Norwood: Albex, 1997.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2005.
- JOLY, M. C. R. A.; CANTALICE, L. M.; VENDRAMINI, C. M. M., **Evidências de validade de uma escala de estratégias de leitura para universitários**, Revista Interação em Psicologia, v. 8, n. 2. Editorial, 2003.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: Teoria e Prática**. 6ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 1998.
- KOCK E ELIAS, I.V. E V.M. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. 3ª ed., 7ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.
- MALARD, Letícia. **Ensino e Literatura: no 2º grau. Problemas e Perspectivas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: _____. *Gêneros textuais: constituição e práticas sociodiscursivas*. São Paulo: Cortez, 2010.
- _____. **Produção Textual, análises de gênero e compreensão**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2008.
- SCLIAR, Moacyr. **Contos reunidos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.
- TODOROV, Tzoetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.